

# DINAMISMO NO CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNE BOVINA E A AMEAÇA DA AFTOSA<sup>1</sup>

José Sidnei Gonçalves<sup>2</sup>  
Luís Henrique Perez<sup>3</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO

O Brasil tem o maior rebanho bovino do mundo, com 192 milhões de cabeças, à frente da Índia (185 milhões), China (115 milhões) e Estados Unidos (96 milhões), sendo o segundo maior produtor de carne bovina, com 7,8 milhões de toneladas, atrás dos Estados Unidos (11,3 milhões), e à frente da China (6,8 milhões), Argentina (3,0 milhões), Austrália (2,2 milhões) e Rússia (1,9 milhões), de acordo com dados de 2005 da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO, 2005)<sup>4</sup>. A mesma fonte, referindo-se ao ano de 2004, aponta o Brasil como o segundo maior exportador de carne bovina desossada (13,5% do valor total), atrás da Austrália (22,6%) e à frente do Canadá (9,5%) e Nova Zelândia (8,1%) e maior exportador de carne bovina industrializada, com 30,9% do valor total comercializado no mundo, bem à frente de Irlanda (13,6%) e Argentina (13,1%). A continentalidade territorial brasileira permite, não apenas que essa posição seja consolidada, mas também a sua ampliação.

Nas projeções do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da América (USDA), em 2006, o Brasil permanecerá como líder mundial nas exportações de carnes, respondendo isoladamente por 28% do comércio internacional. Isso corresponde à negociação de 5,5 milhões de toneladas das carnes bovina, suína, de frango e de peru, para um total mundial estimado em 19,6 milhões de toneladas. Para o USDA, o Brasil deverá continuar liderando as exportações mundiais das carnes bovina e de frango. As exportações de carne bovina deverão

situar-se em 1,8 milhão de toneladas, representando 26% do total negociado internacionalmente, enquanto as de frango são estimadas em 2,9 milhões de toneladas, 41% do comércio mundial (SUINOCULTURA INDUSTRIAL, 2006).

Essa situação decorre fundamentalmente de projeções centradas no desempenho recente da carne brasileira no comércio internacional, tendo envidado avanços significativos na maior presença comercial. As exportações de carne bovina ultrapassaram os US\$3,16 bilhões e proporcionaram um saldo de US\$3,07 bilhões, que representaram 6,9% do saldo comercial total alcançado pelo Brasil em 2005 (VICENTE, 2006). A fim de contribuir para a compreensão desse processo, e aprofundar a análise das transações externas com carne bovina brasileira, este trabalho tem como objetivo central analisar a evolução destas exportações, no período 2000- 2005, de acordo com os portos de saída, países de destino e estados de origem.

## 2 - BASE DE DADOS E PROCEDIMENTOS ESTATÍSTICOS

A análise das exportações brasileiras de carne bovina no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2005 foi realizada com a utilização das séries de dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC/SECEX, 2000-2006). Para compor a cadeia de carne de bovinos adotaram-se as posições da Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM), descritas em VICENTE (2006). As posições predominantes em 2005 foram 02013000 (carne desossada fresca ou refrigerada, com 19,8% do valor), 02023000 (carne desossada congelada, com 56,6%) e carne industrializada (posições 16010000, 16021000, 16022000, 16025000 e 16029000, com 16,6%). Em relação à Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC), a classificação usada por Vicente (2005) é um pouco mais am-

<sup>1</sup>Registrado no CCTC, IE-52/2006.

<sup>2</sup>Engenheiro Agrônomo, Doutor, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>3</sup>Engenheiro Agrônomo, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>4</sup>Segundo o IBGE (2004), o rebanho brasileiro seria ainda maior, atingindo 204,5 milhões de cabeças em 2004.

pla, abrangendo também tripas, pâncreas e sebos. Utilizaram-se as séries de peso líquido (kg) e valores (US\$), convertidas, respectivamente, para mil toneladas e milhão de dólares.

Na análise da evolução das exportações do Brasil para os principais países de destino, foram destacados, inicialmente, os países que importaram mais de 2% do valor total da carne bovina brasileira enviada ao exterior em 2005 (foram 14 países que representaram 76,7% do total). O mesmo procedimento foi adotado para destacar os estados de origem (7 estados com 95,2% do total) e os portos de embarque (em número de 7 e representando 95,5% do valor total). Maior detalhamento das exportações foi feito apenas para o principal Estado de origem (São Paulo) e os três maiores compradores (Rússia, Reino Unido e Egito).

### 3 - LOGÍSTICA DA CADEIA DE PRODUÇÃO DA CARNE BOVINA BRASILEIRA E OS PRINCIPAIS PORTOS DE EXPORTAÇÃO

O Brasil possuía 204,5 milhões de cabeças de bovinos em 2004, distribuídas por todo o território nacional, com maior concentração nas Regiões Centro-Oeste (34,8%), Norte (19,5%), Sudeste (19,3%), Sul (13,8%) e no Nordeste (12,7%). Os Estados de Mato Grosso (12,7%), Mato Grosso do Sul (12,1%), Minas Gerais (10,6%) e Goiás (10,0%) foram os principais criadores de bovinos em 2004 (IBGE, 2004). Interessante notar que historicamente estruturaram-se circuitos pecuários no território brasileiro, onde a cria e muitas vezes a recria ocorrem em determinado espaço geográfico mais longe dos grandes centros de consumo e dos portos, e a terminação e a engorda em zonas mais próximas do consumo e da estrutura portuária.

Em função disso, conquanto não figure entre os principais estados em tamanho do rebanho, detendo 6,7% dos bovinos, em 2003, os matadouros instalados em São Paulo ficaram em segundo lugar no abate (cerca de 5,0 milhões de cabeças), perdendo apenas para Mato Grosso do Sul (5,3 milhões de cabeças). Na produção de carne mensurada em equivalente carcaça, Mato Grosso do Sul foi responsável por cerca de 1 milhão de toneladas e São Paulo, por aproximadamente 960 mil toneladas (OJIMA e BEZERRA, 2005). Detendo os dois maiores mercados brasilei-

ros representados, respectivamente, pela Região Metropolitana da Grande São Paulo (RMSP) e municípios interioranos, a logística da cadeia de carnes paulista, compatível com as exigências internacionais na execução e aferição de procedimentos de qualidade do produto, constitui-se num referencial determinante da liderança competitiva.

Além da participação expressiva na produção de carne bovina, o Estado de São Paulo possui um número relevante de plantas frigoríficas que se dedicam ao abate, desossa e processamento, com 57 estabelecimentos cadastrados na categoria matadouro/frigorífico no Sistema Federal de Inspeção (SIF), sendo 49 credenciados para exportação, enquanto o Mato Grosso do Sul possui o mesmo total, dos quais apenas 20 compatíveis com as exigências para exportação, seguidos de Mato Grosso com 49 frigoríficos (22 exportadores) e Goiás também 49 (15 aptos para exportação) (OJIMA e BEZERRA, 2005). Essa marcante diferenciação da logística, em especial da estrutura pública de garantia de qualidade, num mercado muito sensível a movimentos abruptos em função de problemas sanitários, consiste no elemento determinante da liderança paulista no mercado brasileiro de carne bovina.

A desproporção entre o rebanho bovino e a produção de carne pelas agroindústrias paulistas de abate e processamento de bovinos deriva diretamente da busca de aproveitamento das vantagens competitivas paulistas pelo diferencial de credibilidade da estrutura sanitária e laboratorial. Assim, animais de outros estados são “naturalizados” paulistas passando por um período de terminação que permita a transação de “animais sadios”. Em função disso, o porto paulista de Santos, em 2005, embarcou 67,7% da quantidade (1,0 em 1,5 milhão de toneladas) e 72,2% do valor (US\$2,3 em US\$3,2 bilhões) da carne bovina exportada pelo Brasil e, como as empresas sediadas em São Paulo foram responsáveis por 56,2% da quantidade e 59,3% do valor exportado, pode-se estimar que a diferença seja predominantemente de carne bovina processada nos Estados do Centro-Oeste e Minas Gerais.

Os sete portos destacados pertencem a estados do Sul do Brasil e de São Paulo e escoam 95,5% da carne bovina, claramente dando vazão à produção das regiões citadas, que não possuem portos marítimos. Do valor total das exportações de carne bovina pelo porto de Santos, em 2005, 66,5% tiveram origem em São

Paulo, 10,5% no Mato Grosso do Sul, 8,6% em Goiás, 6,5% no Mato Grosso, 3,5% em Minas Gerais e 2,2% no Paraná. O porto catarinense de Itajaí aparece em segundo lugar, com 9,0% da quantidade e 7,0 do valor, em 2005. De 2000 a 2004 o escoamento de carne bovina por Itajaí aumentou bem acima da média, fazendo crescer sua participação relativa (era de apenas 2,8% do valor no início da série), mas em 2005 sofreu redução de 7,3% na quantidade e cresceu apenas 6,2% no valor (enquanto a média foi de 22,1%). A estrutura para embarque de carne que transformou Itajaí no maior exportador nacional de frango e suínos atraiu parte das exportações de carne de gado de outros Estados como Rio Grande do Sul, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais (SALDANHA, 2006).

O escoamento de carne bovina pelo porto de Antonina (Paraná) ganhou maior expressão apenas a partir de 2002, evoluindo rapidamente para atingir 5% da quantidade total exportada pelo Brasil em 2005, ultrapassando o porto de Rio Grande no valor exportado. Já Dionísio Cerqueira é posto aduaneiro rodoviário (porto seco) no extremo oeste de Santa Catarina, divisa com a província de Misiones na Argentina, e apresentou expressiva redução no escoamento da carne bovina brasileira em 2005, possivelmente devido a restrições sanitárias geradas pela ocorrência de focos da febre aftosa no Brasil. Por seu lado, o porto de Imbituba foi construído originalmente para escoar o carvão mineral de Santa Catarina, operado por empresas privadas, e que apresentou maior crescimento no escoamento da carne bovina em 2005 (422,8% na quantidade e 943,9% no valor) em relação a 2004, superando Paranaíba. Este último é tradicional porto paranaense e também teve participação crescente na exportação da carne bovina brasileira nos dois últimos anos (Tabela 1).

#### 4 - ORIGEM E DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNE BOVINA

O Estado de São Paulo lidera as exportações de carne bovina brasileira em todo o período analisado, tendo perdido importância relativa em 2005 quando sofreu redução de 3,1% na quantidade e expandiu em apenas 4,9% o valor de suas remessas do produto ao exterior, culminando

com uma participação de 56,2% da quantidade (844,93 em 1.503,26 mil toneladas) e 59,3% do valor (US\$1,88 em US\$3,16 bilhões de dólares). Com apenas 6,7% do rebanho bovino do Brasil, indústrias instaladas em território paulista processam e exportam grandes volumes de carne bovina originária de unidades federativas vizinhas.

As indústrias sediadas no Mato Grosso do Sul foram as que mais ampliaram suas exportações de carne bovina em 2005 (mais 129,9% na quantidade e 131,8% no valor), assumindo a segunda colocação, com 9,5% do total brasileiro. Os três estados da Região Centro-Oeste totalizaram 34,8% do rebanho bovino brasileiro e foram responsáveis por 23,4% da quantidade e 24,2% do valor da carne exportada em 2005.

O terceiro Estado maior exportador de carne bovina foi Goiás, com 7,6% da quantidade e 7,9% do valor em 2005, crescendo bem acima da média e aumentando sua importância relativa, principalmente em relação a São Paulo e Paraná, que perderam espaço neste último ano. Mato Grosso, detentor do maior rebanho bovino do País, aparece apenas na quarta colocação, com 6,3% da quantidade e 6,8% no valor, em 2005, quando ultrapassou o patamar dos US\$200 milhões. São Paulo mais os três estados centrais totalizaram cerca de 80% das exportações brasileiras de carne bovina em 2005.

O Rio Grande do Sul, tradicional produtor na cadeia de bovinos (carne, couro e calçados), veio em quinto lugar com 5,9% do valor da produção, mas em terceiro na quantidade exportada, com 7,8%, em 2005. Essa desproporção é explicada pela obtenção do menor preço médio entre os grandes estados de origem, apenas US\$1,59/kg, para uma média nacional de US\$2,10/kg. A posição que mais contribui para baixar esse preço é a 16010000 (enchidos de carne...) com preço de apenas US\$0,88/kg.

Minas Gerais e Paraná completam o grupo de Estados selecionados, com participação de 3,1% e 2,6% em 2005, ano em que as exportações mineiras de carne bovina cresceram bem acima da média e as paranaenses recuaram, fazendo que essas unidades federativas invertessem suas posições no *ranking* nacional. Os sete estados principais exportadores da carne bovina nacional, que possuíam 64,2% do rebanho bovino nacional em 2004, responderam por 93,2% da quantidade e 95,2% do valor total, em

TABELA 1 - Exportações Brasileiras de Carne Bovina, por Porto, 2000 a 2005

| Porto              | Peso líquido (1.000 t) |        |        |        |          |          | Participação 2005 |         | Var. %<br>2005/04 |
|--------------------|------------------------|--------|--------|--------|----------|----------|-------------------|---------|-------------------|
|                    | 2000                   | 2001   | 2002   | 2003   | 2004     | 2005     | %                 | % acum. |                   |
| Santos             | 259,72                 | 398,24 | 447,60 | 632,00 | 893,05   | 1.018,24 | 67,7              | -       | 14,0              |
| Itajaí             | 10,35                  | 55,19  | 54,51  | 59,26  | 145,27   | 134,59   | 9,0               | 76,7    | -7,3              |
| Antonina           | 0,00                   | 0,58   | 9,67   | 7,60   | 32,79    | 75,11    | 5,0               | 81,7    | 129,1             |
| Rio Grande         | 26,79                  | 21,89  | 29,06  | 33,67  | 57,71    | 77,54    | 5,2               | 86,8    | 34,4              |
| Dionísio Cerqueira | 16,35                  | 43,40  | 61,44  | 87,39  | 96,63    | 59,49    | 4,0               | 90,8    | -38,4             |
| Imbituba           | 0,02                   | 1,18   | 0,89   | 2,15   | 7,40     | 38,67    | 2,6               | 93,4    | 422,8             |
| Paranaguá          | 9,33                   | 12,16  | 12,89  | 10,50  | 16,56    | 32,04    | 2,1               | 95,5    | 93,5              |
| Subtotal           | 322,55                 | 532,64 | 616,05 | 832,57 | 1.249,41 | 1.435,70 | 95,5              | -       | 14,9              |
| Outros             | 43,10                  | 40,59  | 46,02  | 44,33  | 39,71    | 67,56    | 4,5               | -       | 70,2              |
| Total              | 365,65                 | 573,24 | 662,07 | 876,90 | 1.289,12 | 1.503,26 | 100,0             | 100,0   | 16,6              |

  

| Porto              | Valor (US\$ milhão) |          |          |          |          |          | Participação 2005 |         | Var. %<br>2005/04 |
|--------------------|---------------------|----------|----------|----------|----------|----------|-------------------|---------|-------------------|
|                    | 2000                | 2001     | 2002     | 2003     | 2004     | 2005     | %                 | % acum. |                   |
| Santos             | 616,27              | 759,71   | 807,44   | 1.193,56 | 1.906,36 | 2.285,89 | 72,2              | -       | 19,9              |
| Itajaí             | 25,24               | 90,04    | 76,48    | 78,97    | 209,43   | 222,34   | 7,0               | 79,3    | 6,2               |
| Antonina           | 0,00                | 0,64     | 12,34    | 9,01     | 50,33    | 142,44   | 4,5               | 83,8    | 183,0             |
| Rio Grande         | 52,21               | 36,33    | 45,93    | 52,40    | 100,91   | 136,10   | 4,3               | 88,1    | 34,9              |
| Dionísio Cerqueira | 27,52               | 71,16    | 90,98    | 144,92   | 182,76   | 123,42   | 3,9               | 92,0    | -32,5             |
| Imbituba           | 0,02                | 1,20     | 0,75     | 1,99     | 6,11     | 63,73    | 2,0               | 94,0    | 943,9             |
| Paranaguá          | 12,72               | 15,66    | 15,71    | 13,74    | 24,05    | 47,80    | 1,5               | 95,5    | 98,8              |
| Subtotal           | 733,98              | 974,75   | 1.049,63 | 1.494,60 | 2.479,95 | 3.021,73 | 95,5              | -       | 21,8              |
| Outros             | 93,83               | 88,28    | 110,33   | 113,96   | 110,32   | 142,27   | 9,5               | -       | 29,0              |
| Total              | 827,81              | 1.063,03 | 1.159,96 | 1.608,56 | 2.590,27 | 3.164,00 | 100,0             | 100,0   | 22,1              |

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

2005 (Tabela 2).

O maior comprador da carne bovina brasileira, em 2005, foi a Rússia, que obteve essa posição ultrapassando o Reino Unido ao ampliar as quantidades em 89,6% e o valor em 130,2%, em relação a 2004. Com este salto a Rússia concentrou 20,5% da quantidade e 18,2% do valor dessas exportações neste ano. O crescimento exponencial das transações Brasil-Rússia de carne bovina tiveram início em 2002, mais que dobrando a cada ano e evoluindo do oitavo para o primeiro lugar.

O Reino Unido repete na carne bovina o comportamento verificado em relação a outros importantes produtos brasileiros: vem sendo o comprador mais fiel e estável, tendo mantido o primeiro lugar de 2000 a 2004 e chegando em 2005 a representar 7,9% da quantidade e 9,9% do valor dessas exportações. A diferença nas participações indica uma maior proporção de carne refrigerada, de maior valor, o que acarreta num preço médio superior ao pago pela Rússia e Egito (pela carne congelada).

As aquisições egípcias cresceram mais rapidamente que as holandesas e americanas, permitindo que o país árabe viesse a ocupar a

terceira colocação em 2005, com 10,1% da quantidade e 8,3% do valor da carne bovina exportada pelo Brasil (com ampla predominância de carne congelada, de menor preço, explicando porque importa quantidade maior que o Reino Unido, a um valor inferior).

Entre o quarto e o sexto lugar aparecem outros tradicionais clientes brasileiros, como a Holanda (3,8% da quantidade e 6,9% do valor da carne bovina exportada pelo Brasil em 2005), Estados Unidos (3,5% da quantidade e 6,6% do valor) e Itália (3,8% da quantidade e 6,0% do valor), todos com evolução das compras em ritmo inferior à média e *mix* de produtos com maior participação de carne refrigerada ou industrializada. Os preços pagos por esses países foram, respectivamente, US\$3,80/kg, US\$3,96/kg e US\$3,29/kg, bem superiores à média de US\$2,11/kg e aos US\$1,87/kg pagos pela maior compradora, a Rússia, em 2005. Por restrições sanitárias os americanos não compram a carne bovina *in natura* do Brasil.

Em sétimo lugar, o Chile é o principal país vizinho comprador da carne bovina brasileira, com 4,5% do total em 2005, bom incremento no volume de comércio no período, mas com queda de 35,8% na quantidade e 29,5% no valor,

TABELA 2 - Exportações Brasileiras de Carne Bovina, por Estado, 2000 a 2005

| Estado             | Peso líquido (1.000 t) |        |        |        |          |          | Participação 2005 |         | Var. %<br>2005/04 |
|--------------------|------------------------|--------|--------|--------|----------|----------|-------------------|---------|-------------------|
|                    | 2000                   | 2001   | 2002   | 2003   | 2004     | 2005     | %                 | % acum. |                   |
| São Paulo          | 231,91                 | 337,83 | 459,68 | 619,09 | 871,87   | 844,93   | 56,2              | -       | -3,1              |
| Mato Grosso do Sul | 23,74                  | 75,17  | 32,53  | 29,01  | 61,96    | 142,47   | 9,5               | 65,7    | 129,9             |
| Goiás              | 14,48                  | 46,46  | 40,74  | 56,76  | 87,19    | 114,95   | 7,6               | 73,3    | 31,8              |
| Mato Grosso        | 19,71                  | 31,10  | 38,17  | 53,22  | 54,39    | 94,53    | 6,3               | 79,6    | 73,8              |
| Rio Grande do Sul  | 34,05                  | 28,06  | 38,20  | 46,18  | 83,81    | 117,58   | 7,8               | 87,4    | 40,3              |
| Minas Gerais       | 9,90                   | 17,89  | 9,85   | 12,94  | 27,06    | 47,06    | 3,1               | 90,6    | 73,9              |
| Paraná             | 11,48                  | 21,57  | 25,29  | 31,02  | 46,98    | 38,79    | 2,6               | 93,2    | -17,4             |
| Subtotal           | 345,28                 | 558,08 | 644,46 | 848,23 | 1.233,27 | 1.400,31 | 93,2              | -       | 13,5              |
| Outros             | 20,38                  | 15,15  | 17,61  | 28,67  | 55,85    | 102,96   | 6,8               | -       | 84,3              |
| Total              | 365,65                 | 573,24 | 662,07 | 876,90 | 1.289,12 | 1.503,26 | 100,0             | 100,0   | 16,6              |

  

| Estado             | Valor (US\$ milhão) |          |          |          |          |          | Participação 2005 |         | Var. %<br>2005/04 |
|--------------------|---------------------|----------|----------|----------|----------|----------|-------------------|---------|-------------------|
|                    | 2000                | 2001     | 2002     | 2003     | 2004     | 2005     | %                 | % acum. |                   |
| São Paulo          | 534,76              | 634,20   | 827,59   | 1.139,20 | 1.788,37 | 1.876,07 | 59,3              | -       | 4,9               |
| Mato Grosso do Sul | 49,07               | 139,77   | 49,94    | 64,30    | 128,93   | 298,85   | 9,4               | 68,7    | 131,8             |
| Goiás              | 36,69               | 83,36    | 68,10    | 100,18   | 176,59   | 251,34   | 7,9               | 76,7    | 42,3              |
| Mato Grosso        | 55,62               | 64,10    | 69,70    | 100,75   | 122,89   | 216,41   | 6,8               | 83,5    | 76,1              |
| Rio Grande do Sul  | 63,10               | 43,95    | 54,59    | 68,40    | 132,08   | 186,88   | 5,9               | 89,4    | 41,5              |
| Minas Gerais       | 21,23               | 31,21    | 14,15    | 22,34    | 49,84    | 98,74    | 3,1               | 92,5    | 98,1              |
| Paraná             | 31,30               | 44,95    | 47,93    | 65,34    | 108,13   | 82,47    | 2,6               | 95,2    | -23,7             |
| Subtotal           | 791,77              | 1.041,54 | 1.132,01 | 1.560,52 | 2.506,84 | 3.010,74 | 95,2              | -       | 20,1              |
| Outros             | 36,03               | 21,49    | 27,95    | 48,05    | 83,43    | 153,25   | 10,2              | -       | 83,7              |
| Total              | 827,81              | 1.063,03 | 1.159,96 | 1.608,56 | 2.590,27 | 3.164,00 | 100,0             | 100,0   | 22,1              |

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

no último ano. Os sete países maiores compradores do produto brasileiro totalizaram 54,1% da quantidade e 60,3% do valor total em 2005. Os sete compradores seguintes acrescentaram 19,3% à quantidade e 16,4% ao valor total exportado, indicando uma pauta diversificada, pois 14 países totalizaram 73,4% da quantidade e 76,7% do valor das exportações de carne bovina brasileira em 2005 (Tabela 3).

## 5 - DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES PAULISTAS DE CARNE BOVINA

Responsáveis por mais da metade das exportações brasileiras de carne bovina, as empresas sediadas em São Paulo acabam por influenciar fortemente as médias nacionais. A maior diferença na pauta paulista de exportação do produto está na maior participação do Reino Unido e Estados Unidos, que possuem um *mix* com maior proporção de itens mais caros.

O maior comprador das indústrias paulistas foi a Rússia, com 21,2% da quantidade,

17,8% do valor e preço médio de US\$1,87/kg em 2005. O item que predominou em 2005 (95,6% do valor total) foi o de carne congelada. No último ano as compras russas da carne paulista aumentaram 56,4% na quantidade e 89,7% no valor, contra, respectivamente, 89,6% e 130,2% na média nacional, mostrando que este cliente diversificou seus negócios, buscando empresas dos estados do Centro-Oeste. Por outro lado, a carne paulista representou 58% das importações russas de carne bovina brasileira, em 2005.

O Reino Unido, segundo maior comprador da carne paulista, respondeu por 11,3% da quantidade (95,33 em 884,93 mil toneladas) e 13,0% do valor (US\$243,51 em US\$1.876,07 milhões) dessas exportações, em 2005, correspondendo a um preço médio de US\$2,55/kg. Esta média foi determinada basicamente pelo seguinte *mix*: 20,3% do valor em carne fresca ou refrigerada a US\$4,04/kg, 24,9% de carne congelada a US\$2,09/kg e 34,8 de carne industrializada a US\$2,42/kg. As empresas paulistas atenderam 78,0% do valor das compras de carne bovina brasileira pelo Reino Unido, em 2005.

TABELA 3 - Exportações Brasileiras de Carne Bovina, por País, 2000 a 2005

| País           | Peso líquido (1.000 t) |        |        |        |          |          | Participação 2005 |         | Var. %<br>2005/04 |
|----------------|------------------------|--------|--------|--------|----------|----------|-------------------|---------|-------------------|
|                | 2000                   | 2001   | 2002   | 2003   | 2004     | 2005     | %                 | % acum. |                   |
| Rússia         | 0,00                   | 2,58   | 39,90  | 85,53  | 162,15   | 307,48   | 20,5              | -       | 89,6              |
| Reino Unido    | 67,10                  | 75,34  | 77,67  | 88,58  | 99,46    | 118,56   | 7,9               | 28,3    | 19,2              |
| Egito          | 3,81                   | 51,15  | 49,33  | 77,92  | 122,66   | 152,54   | 10,1              | 38,5    | 24,4              |
| Holanda        | 30,28                  | 33,05  | 41,13  | 44,88  | 57,34    | 57,68    | 3,8               | 42,3    | 0,6               |
| Estados Unidos | 37,91                  | 38,04  | 47,06  | 50,37  | 60,96    | 52,30    | 3,5               | 45,8    | -14,2             |
| Itália         | 26,91                  | 30,80  | 33,98  | 39,79  | 53,79    | 57,83    | 3,8               | 49,7    | 7,5               |
| Chile          | 31,70                  | 58,64  | 76,07  | 95,76  | 105,12   | 67,46    | 4,5               | 54,1    | -35,8             |
| Alemanha       | 17,74                  | 21,74  | 21,37  | 23,39  | 27,77    | 28,52    | 1,9               | 56,0    | 2,7               |
| Hong Kong      | 30,30                  | 32,97  | 36,88  | 49,92  | 55,10    | 56,70    | 3,8               | 59,8    | 2,9               |
| Argélia        | 0,02                   | 0,00   | 0,00   | 8,52   | 38,81    | 42,08    | 2,8               | 62,6    | 8,4               |
| Bulgária       | 2,15                   | 9,94   | 3,05   | 8,56   | 20,63    | 44,50    | 3,0               | 65,6    | 115,7             |
| Venezuela      | 0,04                   | 0,92   | 1,78   | 3,35   | 39,44    | 66,76    | 4,4               | 70,0    | 69,3              |
| Espanha        | 18,14                  | 20,67  | 19,77  | 19,12  | 33,15    | 19,60    | 1,3               | 71,3    | -40,9             |
| Arábia Saudita | 3,61                   | 27,34  | 45,84  | 47,67  | 44,48    | 31,53    | 2,1               | 73,4    | -29,1             |
| Subtotal       | 269,71                 | 403,19 | 493,83 | 643,35 | 920,84   | 1.103,53 | 73,4              | -       | 19,8              |
| Outros         | 95,94                  | 170,05 | 168,24 | 233,55 | 368,27   | 399,73   | 26,6              | -       | 8,5               |
| Total          | 365,65                 | 573,24 | 662,07 | 876,90 | 1.289,12 | 1.503,26 | 100,0             | 100,0   | 16,6              |

  

| País           | Valor (US\$ milhão) |          |          |          |          |          | Participação 2005 |         | Var. %<br>2005/04 |
|----------------|---------------------|----------|----------|----------|----------|----------|-------------------|---------|-------------------|
|                | 2000                | 2001     | 2002     | 2003     | 2004     | 2005     | %                 | % acum. |                   |
| Rússia         | 0,00                | 2,46     | 46,61    | 102,61   | 249,83   | 575,12   | 18,2              | -       | 130,2             |
| Reino Unido    | 140,86              | 147,06   | 151,33   | 181,37   | 250,24   | 312,33   | 9,9               | 28,0    | 24,8              |
| Egito          | 5,84                | 72,78    | 61,97    | 95,02    | 174,50   | 261,85   | 8,3               | 36,3    | 50,1              |
| Holanda        | 106,79              | 102,61   | 121,09   | 157,37   | 232,20   | 219,38   | 6,9               | 43,3    | -5,5              |
| Estados Unidos | 81,83               | 87,04    | 121,02   | 150,68   | 200,77   | 207,34   | 6,6               | 49,8    | 3,3               |
| Itália         | 74,19               | 75,09    | 79,99    | 95,85    | 163,74   | 190,02   | 6,0               | 55,8    | 16,1              |
| Chile          | 53,88               | 95,50    | 112,37   | 159,42   | 199,93   | 140,87   | 4,5               | 60,3    | -29,5             |
| Alemanha       | 54,14               | 64,49    | 59,34    | 75,79    | 106,16   | 105,94   | 3,3               | 63,6    | -0,2              |
| Hong Kong      | 42,95               | 41,26    | 39,55    | 63,16    | 79,12    | 76,65    | 2,4               | 66,0    | -3,1              |
| Argélia        | 0,03                | 0,00     | 0,00     | 12,95    | 61,75    | 75,86    | 2,4               | 68,4    | 22,9              |
| Bulgária       | 2,12                | 10,46    | 3,16     | 9,19     | 27,34    | 69,42    | 2,2               | 70,6    | 153,9             |
| Venezuela      | 0,08                | 0,90     | 1,55     | 2,45     | 42,62    | 66,23    | 2,1               | 72,7    | 55,4              |
| Espanha        | 59,57               | 41,04    | 45,91    | 60,99    | 85,87    | 62,63    | 2,0               | 74,7    | -27,1             |
| Arábia Saudita | 6,62                | 43,20    | 66,40    | 68,10    | 76,33    | 62,57    | 2,0               | 76,7    | -18,0             |
| Subtotal       | 628,89              | 783,88   | 910,30   | 1.234,96 | 1.950,41 | 2.426,23 | 76,7              | -       | 24,4              |
| Outros         | 198,91              | 279,15   | 249,66   | 373,60   | 639,86   | 737,77   | 49,1              | -       | 15,3              |
| Total          | 827,81              | 1.063,03 | 1.159,96 | 1.608,56 | 2.590,27 | 3.164,00 | 100,0             | 100,0   | 22,1              |

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

O terceiro maior comprador da carne paulista foram os Estados Unidos, com 5,3% da quantidade (45,16 mil toneladas) e 9,4% do valor (US\$176,27 milhões) em 2005, ou seja, com um preço médio dos mais elevados US\$3,90/kg. Devido a uma política de defesa sanitária que impõe restrições à importação de carne não processada de países com focos de febre aftosa, os americanos importaram 99,3% do valor em carne

industrializada (o restante foi tripa salgada ou defumada). No último ano, essas importações foram reduzidas em 15% na quantidade e tiveram um crescimento de apenas 3,7% no valor.

Outro cliente que importa itens mais valorizados da carne bovina paulista é a Holanda que, em 2005, respondeu por 4,5% da quantidade e 7,3% do valor, com preço médio de US\$3,59/ kg. Nesse caso, o preço médio é determinado pelo

seguinte *mix*: 53,7% do valor constituído por carne refrigerada a US\$5,43/kg, 29,6% de carne congelada a US\$3,78/kg e 13,5% de carne industrializada comprada a US\$2,65/kg.

O Egito é outro cliente emergente, como a Rússia, e passou a importar a carne bovina paulista em volumes expressivos a partir de 2001, alcançando um valor praticamente igual ao da Holanda em 2005, representando 7,3% do valor total exportado por São Paulo. Também a exemplo da Rússia, as compras egípcias são predominantemente de carne congelada adquirida a US\$1,70/kg em 2005.

O mercado italiano, tradicional comprador de produtos mais refinados da cadeia de bovinos (como botas de *design* sofisticado), adquiriu, em 2005, 33,11 mil toneladas de carne bovina paulista, por US\$106,19 milhões, ou seja, US\$3,30/kg e representou 3,9% da quantidade e 5,8% do valor total. Todos os itens componentes das importações italianas obtiveram bons preços, mesmo a carne congelada (US\$2,96/kg) e tripas (US\$2,63/kg), que não ficaram tão distantes dos preços da carne resfriada (US\$4,87/kg) e da industrializada (US\$3,89/kg).

Com pouco mais de 5% das exportações paulistas de carne bovina o Chile foi o sétimo maior comprador em 2005, sendo o primeiro colocado entre os países vizinhos. O transporte rodoviário foi empregado por 97% do valor dessas exportações (predominantemente de carne refrigerada), que escoaram principalmente pelo porto seco de Dionísio Cerqueira.

As compras alemãs seguiram o padrão europeu de estabilidade e refinamento tendo respondido por apenas 1,8% da quantidade de carne bovina exportada por São Paulo em 2005, mas correspondente a 2,9% do valor, com um preço médio de US\$3,57/kg. Finalmente a Bulgária completa o quadro dos principais importadores de carne bovina paulista, tendo atingido esse posto graças ao grande crescimento obtido em 2005, quando mais que dobrou as compras de 2004.

Seis dos nove principais países compradores da carne bovina exportada por empresas sediadas em São Paulo reduziram suas compras em 2005 e apenas três países as ampliaram (Rússia, Reino Unido e Bulgária), determinando a redução média de 3,1%, em relação a 2004 (Tabela 4).

## 6 - DETECÇÃO DE FOCOS DE AFTOSA E PERSPECTIVAS PARA 2006

No primeiro quadrimestre de 2006 as exportações de carne bovina brasileira cresceram 2,4% na quantidade e 15,9% no valor, em relação à igual período de 2005.

Os portos catarinenses foram os que mostraram maiores variações no período: enquanto Itajaí e Imbituba ampliaram o escoamento do produto em proporções elevadas, o porto seco de Dionísio Cerqueira reduziu-o a zero. Enquanto isso o movimento do porto de Santos cresceu um pouco abaixo da média e os portos paranaenses e gaúcho cresceram acima dela.

Esses movimentos são, pelo menos em parte, explicados pelo embargo de alguns países à carne brasileira devido à ocorrência de focos de febre aftosa no Mato Grosso do Sul e Paraná. O caso extremo foi o do Chile, que praticamente reduziu a zero suas compras de carne bovina *in natura*, que seguia em caminhões frigorificados através de Dionísio Cerqueira. Só nesse caso deixaram de ser exportadas 29,13 mil toneladas de carne, no valor de US\$54,90 milhões, que representaram 6,3% do valor total exportado no primeiro quadrimestre de 2006.

Outros países que reduziram as quantidades de carne bovina compradas no Brasil no período foram: Egito (-5,5%), Holanda (-27,1%), Itália (-13,2%), Venezuela (43,8%), Espanha (32,8%) e Argélia (81,9%). Em contrapartida, a Rússia, que adota política de embargo regional (suspendendo as compras de estados que considera com risco sanitário), aumentou em 95,4% a quantidade e em 124,2% o valor de suas compras, dobrando a sua participação relativa nos negócios nessa época do ano.

Os Estados Unidos também aumentaram significativamente a importação de carne bovina brasileira (20,1% na quantidade e 58,8% no valor), sendo este país pertencente ao grupo dos maiores importadores mundiais, que adotam política de embargo a todas as regiões do país possuidor de foco de aftosa e que, em função disso, importam basicamente carne industrializada do Brasil. Outros países que aumentaram as quantidades de suas compras da carne brasileira no período inicial de 2006 foram: Bulgária (57,7%), Alemanha (1,7%), Hong Kong

TABELA 4 - Exportações Paulistas de Carne Bovina, por País, 2000 a 2005

| País           | Peso líquido (1.000 t) |        |        |        |        |        | Participação 2005 |         | Var. %<br>2005/04 |
|----------------|------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-------------------|---------|-------------------|
|                | 2000                   | 2001   | 2002   | 2003   | 2004   | 2005   | %                 | % acum. |                   |
| Rússia         | 0,00                   | 1,17   | 28,12  | 66,82  | 114,71 | 179,38 | 21,2              | -       | 56,4              |
| Reino Unido    | 52,06                  | 55,57  | 63,37  | 67,00  | 74,47  | 95,33  | 11,3              | 32,5    | 28,0              |
| Estados Unidos | 30,10                  | 33,29  | 39,35  | 43,00  | 53,11  | 45,16  | 5,3               | 37,9    | -15,0             |
| Holanda        | 19,91                  | 17,24  | 29,43  | 30,41  | 39,87  | 38,36  | 4,5               | 42,4    | -3,8              |
| Egito          | 2,87                   | 28,22  | 32,65  | 50,73  | 84,19  | 81,16  | 9,6               | 52,0    | -3,6              |
| Itália         | 18,17                  | 20,16  | 26,43  | 29,24  | 34,97  | 33,11  | 3,9               | 55,9    | -5,3              |
| Chile          | 20,34                  | 31,89  | 52,72  | 69,62  | 75,56  | 46,46  | 5,5               | 61,4    | -38,5             |
| Alemanha       | 11,25                  | 13,37  | 16,17  | 16,55  | 17,98  | 15,30  | 1,8               | 63,2    | -14,9             |
| Bulgária       | 0,78                   | 4,11   | 1,57   | 4,35   | 11,78  | 27,03  | 3,2               | 66,4    | 129,5             |
| Subtotal       | 155,48                 | 205,04 | 289,81 | 377,73 | 506,62 | 561,28 | 66,4              | -       | 10,8              |
| Outros         | 76,43                  | 132,79 | 169,87 | 241,36 | 365,25 | 283,65 | 33,6              | -       | -22,3             |
| Total          | 231,91                 | 337,83 | 459,68 | 619,09 | 871,87 | 844,93 | 100,0             | 100,0   | -3,1              |

  

| País           | Valor (US\$ milhão) |        |        |          |          |          | Participação 2005 |         | Var. %<br>2005/04 |
|----------------|---------------------|--------|--------|----------|----------|----------|-------------------|---------|-------------------|
|                | 2000                | 2001   | 2002   | 2003     | 2004     | 2005     | %                 | % acum. |                   |
| Rússia         | 0,00                | 1,18   | 34,01  | 81,10    | 176,42   | 334,70   | 17,8              | -       | 89,7              |
| Reino Unido    | 103,85              | 105,70 | 118,95 | 129,52   | 184,11   | 243,51   | 13,0              | 30,8    | 32,3              |
| Estados Unidos | 66,00               | 77,68  | 102,21 | 127,44   | 169,96   | 176,27   | 9,4               | 40,2    | 3,7               |
| Holanda        | 73,88               | 55,66  | 87,86  | 104,17   | 162,98   | 137,57   | 7,3               | 47,5    | -15,6             |
| Egito          | 4,55                | 40,35  | 41,11  | 61,33    | 120,56   | 137,49   | 7,3               | 54,9    | 14,0              |
| Itália         | 53,10               | 49,51  | 63,43  | 70,58    | 103,28   | 109,19   | 5,8               | 60,7    | 5,7               |
| Chile          | 33,47               | 51,70  | 78,47  | 114,73   | 142,14   | 98,13    | 5,2               | 65,9    | -31,0             |
| Alemanha       | 33,34               | 38,82  | 44,47  | 51,79    | 66,71    | 54,68    | 2,9               | 68,8    | -18,0             |
| Bulgária       | 0,83                | 4,36   | 1,51   | 4,57     | 15,55    | 41,69    | 2,2               | 71,1    | 168,1             |
| Subtotal       | 369,03              | 424,97 | 572,01 | 745,24   | 1.141,72 | 1.333,24 | 71,1              | -       | 16,8              |
| Outros         | 165,74              | 209,23 | 255,58 | 393,96   | 646,65   | 542,83   | 64,2              | -       | -16,1             |
| Total          | 534,76              | 634,20 | 827,59 | 1.139,20 | 1.788,37 | 1.876,07 | 100,0             | 100,0   | 4,9               |

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

(22,6%), Arábia Saudita (72,1%) e Israel (7,8%).

Os Estados mais afetados negativamente pelo embargo foram: Mato Grosso do Sul (menos 71,7% na quantidade e 74,5% no valor), Paraná (menos 70,4% na quantidade e 77,4% no valor) e São Paulo (menos 15,2% na quantidade e 6,1% no valor). Por outro lado, Goiás e Mato Grosso, que já vinham expandindo suas vendas de carne bovina, principalmente para a Rússia, tiveram crescimento superior a 100% no período, sendo determinantes no saldo positivo que a cadeia apresentou. Outros Estados que também contribuíram com a expansão das exportações de carne no primeiro quadrimestre de 2006 foram: Rio Grande do Sul (mais 17,6% na quantidade), Minas Gerais ( mais 47,6%) e Rondônia (mais 70,1%) (Tabela 5).

## 7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ocorrência recente de focos de febre aftosa tem provocado embargos pelos países compradores e demonstrado a grande importância estratégica do sistema de defesa sanitária no agronegócio brasileiro. A garantia de qualidade e segurança alimentar é fundamental para a manutenção, consolidação e ampliação do papel brasileiro entre os maiores exportadores mundiais de carnes. O embargo às carnes brasileiras, resultado da descoberta de um foco de febre aftosa no Paraná em dezembro de 2005, já provocou reflexos negativos no desempenho comercial em 2006 (AGROLINK, 23 mar. 2006).

Os maiores importadores mundiais de carne *in natura* (Japão, EUA, Canadá, China, EU-15 e Rússia) têm adotado políticas sanitárias que

TABELA 5 - Exportações Brasileiras de Carne Bovina, Janeiro a Abril de 2005 e Janeiro a Abril de 2006

| Porto              | Pelos principais portos brasileiros |                     |                 |                      |                     |                 | Var. %     |        |       | Participação % no valor |       |
|--------------------|-------------------------------------|---------------------|-----------------|----------------------|---------------------|-----------------|------------|--------|-------|-------------------------|-------|
|                    | 01/2005 a 04/2005                   |                     |                 | 01/2006 a 04/2006    |                     |                 | Quantidade | Valor  | Preço | 2005                    | 2006  |
|                    | Quantidade (1.000 t)                | Valor (US\$ milhão) | Preço (US\$/kg) | Quantidade (1.000 t) | Valor (US\$ milhão) | Preço (US\$/kg) |            |        |       |                         |       |
| Santos             | 317,48                              | 681,38              | 2,15            | 322,78               | 778,72              | 2,41            | 1,7        | 14,3   | 12,4  | 77,7                    | 76,6  |
| Itajaí             | 22,56                               | 30,36               | 1,35            | 39,23                | 71,98               | 1,83            | 73,8       | 137,1  | 36,4  | 3,5                     | 7,1   |
| Antonina           | 15,01                               | 25,01               | 1,67            | 17,78                | 33,96               | 1,91            | 18,4       | 35,8   | 14,6  | 2,9                     | 3,3   |
| Rio Grande         | 23,12                               | 41,12               | 1,78            | 29,23                | 54,95               | 1,88            | 26,4       | 33,6   | 5,7   | 4,7                     | 5,4   |
| Dionísio Cerqueira | 26,85                               | 50,19               | 1,87            | 0,00                 | 0,00                | -               | -100,0     | -100,0 | -     | 5,7                     | 0,0   |
| Imbituba           | 2,73                                | 2,17                | 0,80            | 8,42                 | 12,61               | 1,50            | 208,6      | 480,4  | 88,1  | 0,2                     | 1,2   |
| Paranaguá          | 6,34                                | 8,22                | 1,30            | 7,81                 | 13,18               | 1,69            | 23,1       | 60,2   | 30,1  | 0,9                     | 1,3   |
| Subtotal           | 414,10                              | 838,45              | 2,02            | 425,25               | 965,40              | 2,27            | 2,7        | 15,1   | 12,1  | 95,6                    | 95,0  |
| Outros             | 19,70                               | 38,90               | 1,97            | 19,09                | 51,17               | 2,68            | -3,1       | 31,6   | 35,7  | 4,4                     | 5,0   |
| Total              | 433,80                              | 877,35              | 2,02            | 444,35               | 1.016,58            | 2,29            | 2,4        | 15,9   | 13,1  | 100,0                   | 100,0 |

  

| País           | Para os principais países de destino |                     |                 |                      |                     |                 | Var. %     |        |       | Participação % no valor |       |
|----------------|--------------------------------------|---------------------|-----------------|----------------------|---------------------|-----------------|------------|--------|-------|-------------------------|-------|
|                | 01/2005 a 04/2005                    |                     |                 | 01/2006 a 04/2006    |                     |                 | Quantidade | Valor  | Preço | 2005                    | 2006  |
|                | Quantidade (1.000 t)                 | Valor (US\$ milhão) | Preço (US\$/kg) | Quantidade (1.000 t) | Valor (US\$ milhão) | Preço (US\$/kg) |            |        |       |                         |       |
| Rússia         | 38,27                                | 64,12               | 1,68            | 74,79                | 143,73              | 1,92            | 95,4       | 124,2  | 14,7  | 7,3                     | 14,1  |
| Reino Unido    | 35,87                                | 94,22               | 2,63            | 38,00                | 102,31              | 2,69            | 5,9        | 8,6    | 2,5   | 10,7                    | 10,1  |
| Estados Unidos | 19,42                                | 61,58               | 3,17            | 23,32                | 97,76               | 4,19            | 20,1       | 58,8   | 32,2  | 7,0                     | 9,6   |
| Egito          | 52,70                                | 79,97               | 1,52            | 49,83                | 86,85               | 1,74            | -5,5       | 8,6    | 14,9  | 9,1                     | 8,5   |
| Holanda        | 23,08                                | 76,94               | 3,33            | 16,82                | 73,24               | 4,35            | -27,1      | -4,8   | 30,6  | 8,8                     | 7,2   |
| Itália         | 20,39                                | 64,50               | 3,16            | 17,70                | 71,88               | 4,06            | -13,2      | 11,4   | 28,3  | 7,4                     | 7,1   |
| Bulgária       | 15,01                                | 20,92               | 1,39            | 23,67                | 37,33               | 1,58            | 57,7       | 78,5   | 13,2  | 2,4                     | 3,7   |
| Alemanha       | 8,70                                 | 34,86               | 4,01            | 8,85                 | 36,51               | 4,13            | 1,7        | 4,7    | 3,0   | 4,0                     | 3,6   |
| Hong Kong      | 17,20                                | 20,82               | 1,21            | 21,09                | 32,56               | 1,54            | 22,6       | 56,4   | 27,6  | 2,4                     | 3,2   |
| Arábia Saudita | 7,70                                 | 13,58               | 1,76            | 13,26                | 26,09               | 1,97            | 72,1       | 92,1   | 11,6  | 1,5                     | 2,6   |
| Israel         | 11,23                                | 18,78               | 1,67            | 12,10                | 25,05               | 2,07            | 7,8        | 33,4   | 23,7  | 2,1                     | 2,5   |
| Venezuela      | 20,54                                | 19,95               | 0,97            | 11,53                | 12,70               | 1,10            | -43,8      | -36,4  | 13,3  | 2,3                     | 1,2   |
| Espanha        | 6,82                                 | 22,68               | 3,33            | 4,58                 | 11,85               | 2,59            | -32,8      | -47,7  | -22,2 | 2,6                     | 1,2   |
| Argélia        | 10,78                                | 17,68               | 1,64            | 1,95                 | 4,22                | 2,16            | -81,9      | -76,2  | 32,0  | 2,0                     | 0,4   |
| Chile          | 29,13                                | 54,90               | 1,88            | 0,00                 | 0,01                | 1,86            | -100,0     | -100,0 | -1,2  | 6,3                     | 0,0   |
| Subtotal       | 316,85                               | 665,48              | 2,10            | 317,50               | 762,08              | 2,40            | 0,2        | 14,5   | 14,3  | 75,9                    | 75,0  |
| Outros         | 116,95                               | 211,87              | 1,81            | 126,84               | 254,50              | 2,01            | 8,5        | 20,1   | 10,7  | 24,1                    | 25,0  |
| Total          | 433,80                               | 877,35              | 2,02            | 444,35               | 1.016,58            | 2,29            | 2,4        | 15,9   | 13,1  | 100,0                   | 100,0 |

  

| Estado             | Dos principais estados de origem |                     |                 |                      |                     |                 | Var. %     |       |       | Participação % no valor |       |
|--------------------|----------------------------------|---------------------|-----------------|----------------------|---------------------|-----------------|------------|-------|-------|-------------------------|-------|
|                    | 01/2005 a 04/2005                |                     |                 | 01/2006 a 04/2006    |                     |                 | Quantidade | Valor | Preço | 2005                    | 2006  |
|                    | Quantidade (1.000 t)             | Valor (US\$ milhão) | Preço (US\$/kg) | Quantidade (1.000 t) | Valor (US\$ milhão) | Preço (US\$/kg) |            |       |       |                         |       |
| São Paulo          | 261,10                           | 556,40              | 2,13            | 221,46               | 522,60              | 2,36            | -15,2      | -6,1  | 10,7  | 63,4                    | 51,4  |
| Goiás              | 29,69                            | 60,54               | 2,04            | 64,01                | 160,75              | 2,51            | 115,6      | 165,5 | 23,2  | 6,9                     | 15,8  |
| Mato Grosso        | 17,13                            | 39,87               | 2,33            | 46,44                | 110,96              | 2,39            | 171,1      | 178,3 | 2,7   | 4,5                     | 10,9  |
| Rio Grande do Sul  | 34,97                            | 54,42               | 1,56            | 41,13                | 69,19               | 1,68            | 17,6       | 27,1  | 8,1   | 6,2                     | 6,8   |
| Minas Gerais       | 15,81                            | 27,30               | 1,73            | 23,34                | 60,55               | 2,59            | 47,6       | 121,8 | 50,3  | 3,1                     | 6,0   |
| Rondônia           | 6,44                             | 9,97                | 1,55            | 10,96                | 23,32               | 2,13            | 70,1       | 133,8 | 37,4  | 1,1                     | 2,3   |
| Mato Grosso do Sul | 38,80                            | 76,93               | 1,98            | 10,99                | 19,47               | 1,77            | -71,7      | -74,7 | -10,6 | 8,8                     | 1,9   |
| Paraná             | 10,79                            | 24,78               | 2,30            | 3,19                 | 5,61                | 1,76            | -70,4      | -77,4 | -23,6 | 2,8                     | 0,6   |
| Subtotal           | 414,74                           | 850,21              | 2,05            | 421,51               | 972,44              | 2,31            | 1,6        | 14,4  | 12,5  | 96,9                    | 95,7  |
| Outros             | 19,06                            | 27,13               | 1,42            | 22,83                | 44,13               | 1,93            | 19,8       | 62,7  | 35,8  | 3,1                     | 4,3   |
| Total              | 433,80                           | 877,35              | 2,02            | 444,35               | 1.016,58            | 2,29            | 2,4        | 15,9  | 13,1  | 100,0                   | 100,0 |

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

restringem as exportações brasileiras. Dentre esses países, nota-se que a Rússia é mercado aberto para a carne brasileira e, embora adote exigências relativas à febre aftosa e à febre suína clássica, acata o princípio da regionalização. O grande problema sanitário enfrentado pelo Brasil é a febre aftosa. O Brasil deve reforçar a confiança junto aos importadores de modo a garantir a segurança das relações comerciais. Nesse sentido, um programa de fiscalização sanitária mais eficiente (na produção, no abate, no transporte e na comercialização) e investimentos em estrutura (pessoal técnico, vacinação, pesquisa, rastreabilidade e acompanhamento de questões sanitárias no comércio multilateral e regional) são elementos indispensáveis para a conquista de novos mercados e o fortalecimento do produto nacional naqueles já conquistado (LIMA, 2004).

O crescimento das exportações brasileiras de carne bovina se deu no aproveitamento das oportunidades criadas pelas restrições sanitárias decorrentes dos surtos de Encefalopatia Espungiforme Bovina (EEB ou “Mal da Vaca Louca”) em diversas nações. Com a produção nacional realizada principalmente a pasto e/ou com confinamentos empregando proteína vegetal na alimentação dos rebanhos, o diferencial sanitário da pecuária de corte brasileira ampliou de forma decisiva sua competitividade internacional. Isso explica não apenas o significativo avanço das exportações no período 2000-2005, impulsionado também pela desvalorização cambial na vigência do câmbio flutuante após janeiro de 1999 elevando os preços internos, como também está no cerne da encruzilhada em que esse processo se encontra desde a detecção do foco de febre aftosa no Mato Grosso do Sul e no Paraná. Isso levou a embargos de mais de cinco dezenas de nações que afetaram também o Estado de São

Paulo, principal exportador dentre as unidades da federação.

As diferentes nações importadoras incorporaram as restrições sanitárias nas suas normas de comércio, o que exigiria da estrutura pública federal brasileira atenção redobrada na construção de mecanismos de política sanitária sólidos em nível nacional que tornassem a ocorrência de focos como o da aftosa quase uma impossibilidade e, no caso de verificação do problema, sua solução tempestiva. Não foi o que ocorreu, com a questão se arrastando por meses com notórios conflitos entre autoridades federais e estaduais dos locais atingidos, que enfraqueceram a posição brasileira no contexto internacional, produzindo a persistência dos embargos de nações e blocos econômicos por vários meses, alguns dos quais ainda não levantados. De outro lado, a diplomacia econômica brasileira não foi capaz de reverter esse quadro nas negociações com as diversas nações que tomaram medidas restritivas à carne brasileira. Daí a dificuldade atual das exportações brasileiras de carne bovina que teve freado seu movimento de expansão do período 2000-2005. Há que se encarar de forma firme essa questão, pois o desenrolar dos fatos mostra que não há mais espaço competitivo no mercado de carnes, como em todos os demais onde prevalecem preceitos de qualidade, para produtos oriundos de uma “quase acumulação primitiva” como ainda se configuram amplos espaços da pecuária brasileira, em especial dos “bois sem origem”. A despeito de tudo isso, pela expressiva competitividade em custos, as exportações brasileiras recuperaram-se no decorrer de 2006, podendo apresentar resultados recordes, que poderiam ser mais expressivos, solucionada a fragilidade sanitária e de rastreabilidade.

## LITERATURA CITADA

AGROLINK. (23 mar 2006). **Embargo à carne suína reduz exportações em fevereiro**. Disponível em: <[http://www.agrolink.com.br/noticias/pg\\_detalhe\\_noticia.asp?cod=38845](http://www.agrolink.com.br/noticias/pg_detalhe_noticia.asp?cod=38845)>. Acesso em: 25 abr. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Produção da Pecuária Municipal**. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2004/ppm2004.pdf>> Acesso em: 17 mar. 2006.

LIMA, R. G. de A. et al. **O impacto das barreiras sanitárias nas exportações brasileiras de carne in natura**. São Paulo: ÍCONE, ago. 2004. Disponível em: <<http://iconebrasil.com.br/Documentos/ICONE-Barreiras%20Sanitarias.pdf>>. Acesso em: 2 maio 2006.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO E INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR - MDIC/SECEX. **Balança Comercial Brasileira**. Rio de Janeiro, 2000-2006. Disponível em: <<http://alicesweb.mdic.gov.br>>. Acesso em: abr. 2006.

OJIMA, A. L. R. de; BEZERRA, L. M. C. (2005). **Os frigoríficos e a logística de exportação da carne bovina**. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=2567>>. Acesso em: 14 maio 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO - FAO. (2005). Disponível em: <[www.fao.org](http://www.fao.org)>. Acesso em: 2006.

SALDANHA, F. **Estados ampliam exportações pelo porto de Itajaí**. Superintendência do Porto de Itajaí. Assessoria de Comunicação - ASCOM. Disponível em: <<http://www.belasantacatarina.com.br/noticias.asp?id=1645>>. Acesso em: 26 maio 2006.

SUINOCULTURA INDUSTRIAL. **Em 2006, Brasil permanece líder nas exportações de carne, diz USDA**. Disponível em: <[http://www.suinoindustrail.com.br/site/dinamica.asp?id=18615&tipo\\_tabela=negocios&categoria=estatisticas](http://www.suinoindustrail.com.br/site/dinamica.asp?id=18615&tipo_tabela=negocios&categoria=estatisticas)>. Acesso em: 24 mar. 2006.

VICENTE, J. R. et al. **Balança comercial do agronegócio paulista no ano de 2005**. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/comex/balanca-0106.php>>. Acesso em: 3 abr. 2006.

### **DINAMISMO NO CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNE BOVINA E A AMEAÇA DA AFTOSA**

**RESUMO:** O artigo analisa a evolução das exportações brasileiras de carne bovina, utilizando dados básicos do MDIC/SECEX, de 2000 a 2005, segundo os países de destino, destacando-se Rússia, Reino Unido, Egito, Holanda, Estados Unidos, Itália e outros (14 países que foram responsáveis por 72,4% do valor dessas exportações em 2005) e segundo os Estados de origem (destacando-se São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraná, que, em conjunto, responderam por 95,2% dos US\$3,16 bilhões exportados em 2005). As barreiras sanitárias, principalmente aquelas adotadas pelos maiores importadores mundiais, vêm sendo o maior obstáculo à consolidação e expansão dessas exportações.

**Palavras-chave:** carne bovina, exportações, comércio exterior.

### **DYNAMISM IN THE BRAZILIAN BEEF EXPORTS AND THE FOOT-AND-MOUTH DISEASE (FMD) THREAT**

**ABSTRACT:** The article analyzes the performance of the Brazilian exports of bovine meat, using basic data from the Foreign Trade Secretariat (SECEX) of the Ministry of Development, Industry and Foreign Trade (MDIC) over 2000-2005. The largest importers are Russia, the United Kingdom, Egypt, Holland, the United States, Italy and other 14 countries responsible for 72.4% of the value of these exports in 2005. The largest exporting states are Sao Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Minas Gerais and Paraná, which, together, answered for 95.2% of the 3.16 billion dollars exported in 2005. The sanitary barriers to trade, mainly those adopted by the largest world importers, have been the largest obstacle to the consolidation and expansion of these exports.

**Key-words:** bovine meat, beef, exports, foreign trade.

Recebido em 29/06/2006. Liberado para publicação em 07/07/2006.